

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 11

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 11 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 11) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-403-0 DOI 10.22533/at.ed.030191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A multidisciplinaridade intrínseca nesta coleção é algo que temos discutido a cinco anos no centro oeste do país através do evento científico denominado CoNMSaúde. Sabemos que a saúde necessita urgentemente de rever alguns conceitos quanto à colaboração efetiva de todos os seus profissionais, e exatamente por isso temos buscado a cada ano reunir mais de doze áreas da saúde para debater ciência e dialogar juntos sobre os avanços da saúde em todos os seus aspectos. Vários pontos temos levantado a cada ano, todavia tem sido muito claro e notória a importância da orientação do acadêmico quanto à necessidade de trabalhar e cooperar com as áreas da saúde afins ao seu curso.

Assim a coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática” abordou de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reuniu atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

O último volume é um fechamento proposital com trabalhos em contextos diferentes da saúde que em determinados aspectos se relacionam e favorecem ao leitor indagações e reflexões quanto ao trabalho inter e multidisciplinar.

Com o dever cumprido finalizamos esta obra apresentando um panorama teórico e prático, propiciando um novo patamar para novas obras e publicações. Destacamos a fundamental importância uma estrutura como a Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem seus resultados. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DIGNIDADE DA MORTE: O CUIDADO PALIATIVO COMO DIREITO FUNDAMENTAL	
Bruna Rafaeli Oliveira	
Mariza Schuster Bueno	
Sabrina Zimkovicz	
DOI 10.22533/at.ed.0301913061	
CAPÍTULO 2	17
A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA	
Aline Veras Moraes Brilhante	
Ana Maria Fontenelle Catrib	
Elaine Saraiva Feitosa	
Epaminondas Carvalho Feitosa	
DOI 10.22533/at.ed.0301913062	
CAPÍTULO 3	30
A MÚSICA COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA REALIDADE DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL	
Andrea Ruzzi Pereira	
Mariana Melo Parreira	
Larissa Nascimento Marques	
DOI 10.22533/at.ed.0301913063	
CAPÍTULO 4	39
A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PROMISSOR PARA INTERVIR FRENTE À VIOLÊNCIA ESCOLAR	
Leilane Lacerda Anunciação	
Sinara de Lima Souza	
Maria Geralda Gomes Aguiar (<i>in memoriam</i>)	
Rosely Cabral de Carvalho	
Aldalice Braitt Lima Alves	
DOI 10.22533/at.ed.0301913064	
CAPÍTULO 5	54
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA TREINAMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	
Paulo Roberto Anastacio	
Fábio De Sordi Junior	
Emiliana Cristina Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0301913065	
CAPÍTULO 6	66
ANÁLISE DA CORRELAÇÃO ENTRE O LETRAMENTO EM SAÚDE E A ADEÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM USUÁRIOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL - CE	
Ingrid Freire Silva	
Ana Cecília Silveira Lins Sucupira	
DOI 10.22533/at.ed.0301913066	

CAPÍTULO 7 79

ANÁLISE DA INCORPORAÇÃO DO TRASTUZUMABE NO ELENCO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Rosali Maria Ferreira da Silva
Melina Maria Soares Freitas
Jean Batista de Sá
Pollyne Amorim Silva
Williana Tôres Vilela
Maria Joanellys dos Santos Lima
Stéfani Ferreira de Oliveira
Aline Silva Ferreira
José de Arimatea Rocha Filho
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.0301913067

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DOS INCIDENTES NOTIFICADOS AO NOTIVISA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Giovanna Nunes Belo Mendes
Francisco Airton Veras de Araújo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.0301913068

CAPÍTULO 9 99

APROXIMAÇÕES ENTRE FENOMENOLOGIA E O MÉTODO DA CARTOGRAFIA EM PESQUISA QUALITATIVA

Severino Ramos lima de Souza
Ana Lúcia Francisco

DOI 10.22533/at.ed.0301913069

CAPÍTULO 10 112

AS VIVÊNCIAS DE LAZER DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Angela Ribeiro
Gabriela Machado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03019130610

CAPÍTULO 11 123

BUSINESS INTELLIGENCE NO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA: SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Caroline Dias Ferreira
Rômulo Cristovão de Souza
Rodrigo Gomes Barreira

DOI 10.22533/at.ed.03019130611

CAPÍTULO 12 130

CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO COMÉRCIO AMBULANTE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Carla Cristina Bauermann Brasil
Juliane Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03019130612

CAPÍTULO 13 143

COMUNIDADE AQUÁTICA: INTERAÇÃO, EXTENSÃO E APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Angela Rodrigues Luiz
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Norton França Souza Moraes
Pabline Lima de Souza Silva
Luana da Silva Santiago

DOI 10.22533/at.ed.03019130613

CAPÍTULO 14 147

CRIANÇA E ADOLESCENTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: CONHECENDO A REDE DE SUPORTE FAMILIAR

Mayara Caroline Barbieri
Gabriela Van Der Zwaan Broekman
Regina Aparecida Garcia de Lima
Giselle Dupas

DOI 10.22533/at.ed.03019130614

CAPÍTULO 15 157

DIA MUNDIAL DA ORIENTAÇÃO / *WORLD ORIENTEERING DAY* – OFICINA DE DIVULGAÇÃO DO ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA UFG / REGIONAL CATALÃO

Cibele Tunussi
Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters
Valteir Divino da Silva
Alvim José Pereira

DOI 10.22533/at.ed.03019130615

CAPÍTULO 16 164

ECOLOGIA DO TRABALHO DE PESCADORES ARTESANAIS DO MUNICÍPIO DA RAPOSA, MARANHÃO, BRASIL

Maria do Socorro Saraiva Pinheiro
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.03019130616

CAPÍTULO 17 172

ENVELHECER COM QUALIDADE E PARTICIPAÇÃO: EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Priscila Maitara Avelino Ribeiro
Marta Regina Farinelli
Rosane Aparecida de Sousa Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130617

CAPÍTULO 18 181

FITOTERAPIA RACIONAL: ASPECTOS TAXONÔMICOS, AGROECOLÓGICOS, ETNOBOTÂNICOS E TERAPÊUTICOS - ANO 2017

Angela Erna Rossato
Sílvia Dal Bó
Roberto Recart dos Santos
Keli Alves Mengue
Fernando Oriques Pereira
Maria Eduarda Alves Ferreira
Vanilde Citadini-Zanette

DOI 10.22533/at.ed.03019130618

CAPÍTULO 19	202
GRUPO MOVEER: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL	
Caren Luciane Bernardi	
Bruna Ledur	
Maria Laura Schiefelbein	
Caroline Santos Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.03019130619	
CAPÍTULO 20	207
IDENTIDADE PROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Elaine Amado	
Rosana Quintela Brandão Vilela	
Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.03019130620	
CAPÍTULO 21	215
INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE DA FAMÍLIA	
Emir Dirlan Lima de Oliveira	
Cristiane Ferreira dos Santos	
Camile Dalla Corte de Araújo	
Márcia Yane Girolometto Ribeiro	
Catheline Rubim Brandolt	
Dyan Jamilles Brum Maia	
DOI 10.22533/at.ed.03019130621	
CAPÍTULO 22	219
LIGA ACADÊMICA DE NEFROLOGIA: CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO	
Gilberto Baroni	
Eduardo de Souza Tolentino	
DOI 10.22533/at.ed.03019130622	
CAPÍTULO 23	225
NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA E AS MUDANÇAS NA ATENÇÃO À SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
Alexia Nascimento Matos de Freitas	
Gizelly Braga Pires	
DOI 10.22533/at.ed.03019130623	
CAPÍTULO 24	235
NOVA REPRESENTAÇÃO DA CADEIA DE VALOR EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO	
Maria Benedita Mendes Costa	
Ana Claudia Mendes	
Priscila Fernanda Chaves Morais Boato	
Francisco Antonio Tavares Junior	
Leonardo de Abreu Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.03019130624	

CAPÍTULO 25	241
O BRINCAR E A REALIDADE NO CONTEXTO DA CLÍNICA INFANTIL DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA: UM ESTUDO DE CASO	
Janaína Schultz Jerto Cardoso da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130625	
CAPÍTULO 26	256
O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PROTAGONISMO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Lóren-Lis Araújo Letícia Rebeca Soares Melo Railan Bruno Pereira da Silva Pedro Wilson Ramos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.03019130626	
CAPÍTULO 27	268
O MODO DE PRODUIR CUIDADO PELOS TRABALHADORES COMO DIMENSÃO DE ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL	
Erica Menezes Magda Scherer Marta Verdi Ana Paula Marques	
DOI 10.22533/at.ed.03019130627	
CAPÍTULO 28	275
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Rafaela Tenório Passos Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.03019130628	
CAPÍTULO 29	287
PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI-PI	
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Bruna Daniella de Sousa de Lima Maria de Jesus Trindade da Silva Evaldo Sales Leal	
DOI 10.22533/at.ed.03019130629	
CAPÍTULO 30	298
PERDA AMBÍGUA: O LUTO INCERTO	
Winthney Paula Souza Oliveira Silvina Rodrigues de Oliveira Pedro Wilson Ramos da Conceição Mônica dos Santos de Oliveira Jardell Saldanha de Amorim Francisca Tatiana Dourado Gonçalves Rudson Vale Costa Evando Machado Costa Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.03019130630	

CAPÍTULO 31 307

PET-SAÚDE: O IMPACTO DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO

Narjara Fontes Xavier
Julius Caesar Mendes Soares Monteiro
Cezar Augusto Muniz Caldas
Carla Andrea Avelar Pires

DOI 10.22533/at.ed.03019130631

CAPÍTULO 32 317

PET-SAÚDE/GRADUASUS: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA

Natanny Caetano da Silva
Tamine Vitória Pereira Moraes
Leandra Aparecida Leal
Daisy de Araújo Vilela
Patrícia Leão Da Silva Agostinho
Ana Lúcia Rezende Souza
Thaís Rocha Assis

DOI 10.22533/at.ed.03019130632

CAPÍTULO 33 324

POLÍTICAS DE INCENTIVO AO PARTO NORMAL: NÚMEROS DE UM HOSPITAL ESCOLA

Laryssa de Col Dalazoana Baier
Ana Paula Xavier Ravelli
Suellen Vienscoski
Regiane Hoedtke
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.03019130633

CAPÍTULO 34 334

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO MANEJO DE UM CASO CLÍNICO COMPLEXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kezia Cristina Batista dos Santos
Tamires Barradas Cavalcante
Gabriela Sellen Campos Ribeiro
Adrielly Haiany Coimbra Feitosa
Mirtes Valéria Sarmiento Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.03019130634

CAPÍTULO 35 342

REFLEXÃO ACERCA DOS DIREITOS DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS

Francisco João de Carvalho Neto
Maria Mileny Alves da Silva
Renata Kelly dos Santos e Silva
Gabriela Araújo Rocha
David de Sousa Carvalho
Ana Karoline Lima de Oliveira
Denival Nascimento Vieira Júnior
Maria da Glória Sobreiro Ramos
João Matheus Ferreira do Nascimento
Zeila Ribeiro Braz
Camila Karennine Leal Nascimento
Maria Luziene de Sousa Gomes
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.03019130635

CAPÍTULO 36 364

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: DIFICULDADE DA EQUIPE DE SAÚDE FRENTE ÀS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Amanda Ribeiro Figueiredo
Ingrid Karollyne Vilar Ferreira
Alberiza Veras de Albuquerque
Bruna Teles dos Santos Motta
Silvio Conceição Silva
Marilene Dos Santos Farias
Iago Colaço de Souza
Jennifer Oliveira de Araújo
Jamile Cavalcante da Silva
Ítalo Colaço de Souza
Aleksandra Pereira Costa

DOI 10.22533/at.ed.03019130636

CAPÍTULO 37 380

SERVIÇOS DE SAÚDE E A INCLUSÃO MASCULINA: VIVÊNCIAS DOS PAIS DE CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO FETAL NO SERVIÇO DE PRÉ-NATAL

Géssica Martins Mororó
Aline de Carvalho Martins

DOI 10.22533/at.ed.03019130637

CAPÍTULO 38 385

SISTEMA AGROFLORESTAL EM UNIDADES DE AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TOMÉ-AÇU, PA: ESTUDO DE CASO

Thaise Cristina Dos Santos Padilha
Edilaine Borges Dias
Lyssa Martins de Souza
Walmer Bruno Rocha Martins
Paula Cristiane Trindade

DOI 10.22533/at.ed.03019130638

CAPÍTULO 39 385

SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADO AO *BULLYING*

Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Laurinete Lopes Ferreira Torres
Rafael Mondego Fontenele
Hariane Freitas Rocha Almeida
Cianna Nunes Rodrigues
Francisca Maria Ferreira Noronha
Isabela Bastos Jácome De Souza
Débora Luana Ribeiro Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.03019130639

CAPÍTULO 40 395

VULNERABILIDADE DE CAMPO MOURÃO - PR AOS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS EM ANOS DE EL NIÑO, LA NIÑA OSCILAÇÃO SUL

Danieli De Fatima Ramos
Katiúscia Naiara Ariozi Lima
Victor Da Assunção Borsato

DOI 10.22533/at.ed.03019130640

CAPÍTULO 41 405

ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Sinara de Lima Souza
Paulo Amaro dos Santos Neto
Catarina Luiza Garrido de Andrade Macedo
Amanda de Souza Rios
Lais Queiroz Oliveira Marques
Rosely Cabral de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.03019130641

CAPÍTULO 42 419

PRINCIPAIS MICOSES SUPERFICIAIS E SEUS RESPECTIVOS AGENTES ETIOLÓGICOS PRESENTES NO BRASIL

Amanda Torres Nunes
Isabele Castro de Aguiar
Mayara Carvalho Ramos
Antonio Francisco Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.03019130642

CAPÍTULO 43 424

CARACTERIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elizama Costa dos Santos Sousa
Graziele de Sousa Costa
Samantha Vieira da Silva
Valder Oliveira Sabóia Neto
Julianna Thamires da Conceição
Samuel Oliveira da Vera
Renata da Rocha Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.03019130643

CAPÍTULO 44 435

HIDROCARBONETOS AROMÁTICOS POLICÍCLICOS NOS ALIMENTOS E SEU EFEITO TÓXICO: UMA REVISÃO

Bewlthiane Maria dos Santos Carvalho
Antônio Jason Gonçalves da Costa
Fernanda Maria de Carvalho Ribeiro
Bárbara Karoline Rêgo Beserra Alves
Leandra Caline dos Santos
Francisca Camila Batista Lima
Carlos Eduardo Pires da Silva
Leyla Lumara Cabral Soares Pimentel
Priscila da Silva
Tamires Claudete dos Santos Pereira
Tamires Amaro Rodrigues
Stella Regina Arcanjo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.03019130644

SOBRE O ORGANIZADOR..... 446

A ETNOMUSICOLOGIA APLICADA A PESQUISAS EM SAÚDE COLETIVA

Aline Veras Moraes Brilhante

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade da Universidade de Fortaleza, Fortaleza

Ana Maria Fontenelle Catrib

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade da Universidade de Fortaleza, Fortaleza

Elaine Saraiva Feitosa

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade da Universidade de Fortaleza, Fortaleza

Epaminondas Carvalho Feitosa

Programa de Pós-Graduação em Direito e Gestão de Conflitos da Universidade de Fortaleza, Fortaleza

RESUMO: Esse artigo descreve a aplicação da etnomusicologia em uma pesquisa Saúde Coletiva. Considerando que a violência contra a mulher é culturalmente sustentada, partimos da etnomusicologia para investigar a relação entre a música – como artefactualidade – e as formações ideológicas que normatizam esta violência. Deste modo, a etnomusicologia embasou os pressupostos epistemológicos e, juntamente com a Análise do Discurso, os metodológicos. A pesquisa objetivou compreender os sentidos atribuídos à mulher, à sexualidade e às relações de gênero na cultura nordestina por meio do forró e sua relação

com as vulnerabilidades às quais estas estão expostas. Foram selecionadas 330 músicas de forró que de cujas análises emergiram as categorias: nordestinidade, relações de gênero, imagética masculina, imagética feminina e violência de gênero. A etnomusicologia surgiu, neste contexto, como uma possibilidade para a compreensão do mundo social no qual as relações assimétricas de gênero são performadas.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; música; violência contra mulher

THE ETNOMUSICOLOGIA APPLIED TO RESEARCH IN COLLECTIVE HEALTH

ABSTRACT: This article describes the application of ethnomusicology in a Collective Health research. Considering that violence against women is culturally sustained, we start from ethnomusicology to investigate the relationship between music - as artefactualidade - and the ideological formations that normalize this violence. Thus, ethnomusicology based the epistemological assumptions and, along with Discourse Analysis, the methodological ones. The research aimed to understand the meanings attributed to women, sexuality and gender relations in northeastern culture through forró and their relation to the vulnerabilities

to which they are exposed. A total of 330 forró songs were selected, from which the categories emerged: northeastern, gender relations, male imagery, female imagery and gender violence. Ethnomusicology has emerged in this context as a possibility for the understanding of the social world in which asymmetric relations of gender are performed.

KEYWORDS: Culture; Music; Violence against women

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo de suas vidas, as mulheres que vivenciam a violência em suas diversas formas – física psicológica, moral ou sexual, principalmente se expostas continuamente a elas – como no caso da violência doméstica –, apresentam mais problemas de saúde, geram mais custos de atenção sanitária e buscam, com mais frequência, os serviços hospitalares e de urgência que outras pessoas que não sofrem maus tratos. (Organização Mundial da Saúde, 1986) Desse modo, a violência contra a mulher e consequentemente as relações hierárquicas baseadas no gênero tem se constituído em um fenômeno social que influencia sobremaneira o modo de viver, adoecer e morrer das mulheres, sendo, portanto, inquestionavelmente um problema de saúde pública.

Entre 2009 e 2011, o Brasil registrou 16,9 mil feminicídios, sendo o Nordeste a região com as piores taxas (IPEA, 2014): Das 9.049 notificações registradas pela Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), em 2006 e 2007, 33% foram referentes à violência sexual. (Ministério da Saúde, 2010). Segundo dados do Sinan, em 2011, foram notificados 12.087 casos de estupro no Brasil. Estima-se que 43% das mulheres sofreram algum tipo de violência sexual (Venturi, Recamán, & Oliveira, 2004) e que a prevalência mundial de estupro em mulheres, ao longo da vida, seja de aproximadamente 20%. (Black MC, 2010)

Apesar dos elevados números, os diferentes tipos de violência contra a mulher persistem sendo silenciados no interior das relações conjugais e sociais e protegidas por ideologias ou instituições aparentemente respeitáveis (Organização Pan-Americana de Saúde, 2002). Diante deste fato, e considerando que as violências não são fenômenos a-históricos ou eventos destituídos de subjetividade, os discursos dos artefactos culturais foram se fortalecendo na organização de nossos pressupostos epistemológicos. (Minayo, 2005). Os discursos de diferentes tecnologias sociais (Wieviorka, 2004) que operam no contínuo processo de formação das identidade culturais (Lauretis, 1994) e performatividades de gênero (Scott, 1995), não podem ser ignorados, assim como as mudanças históricas capazes de abalar os quadros tradicionais de referência responsáveis pelo sentido de pertencer e se unir na construção de processos identitários (Butler, 2003). Neste contexto, a música atua como um artefacto (Derrida, 1994) sendo “interpretada performativamente por uma gama de procedimentos hierárquicos e seletivos - [...] subservientes a vários poderes e interesses, dos quais os ‘sujeitos’ e agentes [...] nunca estão suficientemente

conscientes. (Hall, 1997) (p.30)

Diante de estudos que associam performances musicais a elementos que mantenedores da violência de gênero (Cohen, 1997) (Faria, 2010) (Maia & Antunes, 2008) (Honório, 2012) (Strathern, 2009), emergiu a pergunta: como a música contribui para a perpetuação e a legitimação da violência contra mulher? Surgiu daí a necessidade de analisar os discursos musicais que ressoam na região brasileira com os piores índices de violência contra a mulher: o Nordeste. De acordo com o Anuário das Mulheres Brasileiras (Dieese, 2011), as nordestinas sofreram mais agressões físicas no ambiente doméstico quando comparadas com mulheres de outras regiões do País. Nesta Região, as relações de gênero adquirem um aspecto singular em virtude do processo de formação da identidade cultural do povo nordestino. Diante da vasta diversidade de gêneros musicais, delimitamos o forró como foco de nossa pesquisa. Particularizamos o forró por ser gênero um dos gêneros musicais mais representativos na música nordestina, apresentando grande aceitação pública, entre todas as faixas etárias e classes sociais. Além disso, esse gênero tipo musical assumiu, desde a década de 1940, período de seu surgimento na forma como o conhecemos hoje, caráter de símbolo do Nordeste, influenciando comportamentos e sendo influenciado pela cultura regional (Chianca, 2006)

A partir destas premissas, moldamos a ideia da experiência de pesquisa aqui relatada, por entender que as inquietações delas oriundas dialogam com o campo da Saúde Coletiva, que, como afirmam Paim & Almeida (1998), não é uma disciplina científica, uma ciência ou mesmo uma especialidade médica, mas sim um campo de conhecimento plural, “onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes (especializados ou não) dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como ‘setor saúde’” (Borges, 2007). Neste contexto, este artigo objetiva relatar uma experiência exitosa da utilização dos princípios da etnomusicologia em uma pesquisa sobre violência contra a mulher situada no Campo da Saúde Coletiva.

2 | PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Etnomusicologia

A etnomusicologia é uma disciplina com diversas definições, que variam conforme à época, podendo seguir diferentes à vertentes (Krader, 1980). O ramo mais tradicional, procedente da escola de Berlim, concentra-se na matéria puramente musical, analisando escalas, traços estilísticos e estruturas dos sistemas musicais (Rhodes, 1956) A partir das obras de autores como Merriam (1964) e Blacking (2000), a etnomusicologia aproxima-se da orientação antropológica, e passa a entender a música como expressão do comportamento social do ser humano e a estuda-la dentro

do contexto cultural. Essa corrente contesta o postulado segundo o qual as músicas teriam um significado em si. Para esses autores “ao tentar dizer o que significa a música que ouviram, os sujeitos acrescentam ao seu sentido significações conceitualizadas e referenciadas que não existem na linguagem verbal” (Imberty, 1975). O entendimento da música como expressão reveladora do ser humano e da sua cultura deram um novo ímpeto à investigação etnomusicológica (Koskoff, 2014). Segundo Nettl (2005), a etnomusicologia possui quatro pilares principais que sustentam suas diferentes possibilidades de atuação: como estudo da música na cultura; como o estudo das músicas do mundo a partir de uma perspectiva relativística e comparativa; como disciplina que se utiliza do trabalho de campo como ferramenta; e como estudo de todas as manifestações musicais de uma sociedade (Nettl, 2005). O encontro do ramo mais antropológico da etnomusicologia com os estudos sobre performance social (Cusick, 1994) descortina o cenário para o desenvolvimento de uma etnomusicologia feminista (Koskoff, 2014). Essa vertente considera que a música assume um papel importante na construção das subjetividades individuais, incluindo a introjeção dos papéis de gênero (Järviluoma, Moisala, & Vilkkö, 2003). Estudos recentes sugerem que, em muitas sociedades, as mulheres e os homens parecem ocupar esferas expressivas separadas, criando não necessariamente duas culturas musicais distintas e independentes, mas sim duas metades diferenciadas e sobrepostas da cultura (Daukeyeva, 2016); (Murchison, 2016); (Mello, 2008). Deste modo, para além do som, a performance musical atua no processo de socialização, tanto expressando como moldando a ordem social e as relações de gênero (Koskoff, 2014). Os alicerces da violência de gênero são as relações assimétricas de poder estabelecidas como parte de uma tendência de oposição binária (Garcia-Moreno, Heise, Jansen, Ellsberg, & Watts, 2005). Neste sentido, estudos dos comportamentos musicais atuam como indicador de relações de poder baseadas em gênero e fornecendo subsídios para o planejamento de estratégias sustentáveis de enfrentamento. Tais estudos transpõem o espaço geográfico de sua execução, na medida em que discutem de maneira crítica uma prática universalmente disseminada de legitimação da violência sexual, atrelada a regras que remetem às bases de organização do biopoder, em seus princípios de administração dos corpos e da gestão calculista da vida. A pesquisa que se orienta pela etnomusicologia requer que o pesquisador desenvolva ou trabalhe determinadas habilidades. Inicialmente, como em toda pesquisa qualitativa, é preciso ir ao campo. No caso da etnomusicologia, isso implica em um trabalho etnológico. Desse modo, a partir da contextualização – histórica, social e cultural, a pesquisa visa a compreensão dos discursos sociais que sustentam a perpetuação da violência de gênero no Nordeste brasileiro, através do forró. Neste sentido, considera-se fundamental na descrição do percurso metodológico, um breve esclarecimento sobre a simbologia do forró.

2.2 Seleção dos corpus da pesquisa

O percurso metodológico demanda breve esclarecimento sobre a inserção das letras nas melodias do forró. Influenciado pelos padrões estéticos estabelecidos no Sudeste do país, Luiz Gonzaga “criou”, na década de 1940, o baião, fugindo do padrão instrumental característico da música nordestina da época. A partir de então, foram estabelecidos os parâmetros que marcariam seu forró como “tradicional” e “de raiz” (Santos, 2004). A música de Gonzaga, associada a outras tecnologias sociais, como a literatura regional de 1930, contribuiu para a criação da imagem idiossincrática de um Nordeste único e atemporal que, embora nunca tenha existido (Santos, 2004) (Fernanda A, 2004) (Silva, 2003), foi introjetada, inclusive, pelos nordestinos (Albuquerque Júnior, 2009).

É a partir do forró de Gonzaga que grande parte do Brasil constrói uma imagética representativa do Nordeste (Santos, 2004). Adquire, assim, o forró *status* de símbolo cultural nordestino (Paim & Almeida Filho, 1998).

A partir de outras influências e das mudanças sócio-históricas, o forró sofreu transformações (M. & Júnior, 2005), dividindo-se nas seguintes fases (Silva, 2003):

- Forró tradicional: iniciado na década de 1940, com Luiz Gonzaga, seguido, dentre outros, por Marinês e Jackson do Pandeiro;
- Forró universitário: dividido em duas fases. A primeira, a partir de 1975, representada por Alceu Valença, Zé Ramalho, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo e Nando Cordel e, a segunda, na década de 1990, com grupos compostos apenas por homens, como o Falamansa;
- Forró eletrônico: bandas diversas, compostas por músicos, vocalistas de ambos os sexos e bailarinas.

O *corpus* da pesquisa foi composto por letras de representantes icônicos de cada período, buscando-se sempre ouvir a voz feminina, o que levou a exclusão da segunda fase do forró universitário. A coexistência histórica dessas fases evitou um hiato temporal. Compilamos todas as músicas gravadas por Luiz Gonzaga e Marinês (forró tradicional), Alceu Valença e Elba Ramalho (primeira fase do forró universitário), Mastruz com Leite (precursora do forró eletrônico), Aviões do Forró, Garota Safada, Saia Rodada e Ferro na Boneca (forró eletrônico contemporâneo).

A seleção das músicas ocorreu após leituras exaustivas, orientadas pelos construtos analíticos que reportavam aos modelos de masculinidade e feminilidade e às relações entre os gêneros. Foram selecionadas 617 músicas, organizadas por período e agrupadas nas categorias *Nordestinidade*, *Imagética Masculina*, *Imagética Feminina* e *Violência de Gênero*. Após a exclusão dos discursos redundantes, restaram 188 músicas. As letras foram lidas, as músicas ouvidas e os vídeos, quando havia, assistidos em média 20 vezes. O processo de seleção e categorização das músicas foi realizado em um período de seis meses.

2.3 Descrição do contexto

Entendendo que a “palavra é um ato social com todas as suas implicações, conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidade” (Orlandi, 2009), a análise aqui proposta demanda uma imersão no contexto social. O aprofundamento na historicidade dos discursos do forró e sua análise relacionada com as formações ideológicas norteadoras das relações sociais no Nordeste precisava ser atrelada a análise dos corpos e das subjetividades em seu contexto real de interação. Deste modo, houve uma imersão nos bailes de forró do bairro com o maior número de registros de violência contra mulheres, com 246 casos em 2014 (Uma publicação do LabVida-UECE, COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC, 2011). Nesse momento foi observada a dinâmica das festas e as relações entre homens e mulheres em situações reais. Essas observações permitiram que os sentidos atribuídos às músicas não fossem interpretados fora de seu contexto.

Existem seis casas de shows de forró registradas no bairro, todas com estruturas semelhantes. São grandes terrenos cercados por muros altos, com passagens estreitas que funcionam como entrada e como saída. As bilheterias são pequenos buracos na parede, através dos quais, a compra do ingresso transcorre sem contato visual entre cliente e funcionário. Tudo se articula para que, naquele grande terreno, com infraestrutura precária e forte presença de álcool e outros entorpecentes, tudo seja permitido. Tudo converge para a hipersexualização do corpo feminino: as letras das músicas, os movimentos das danças, as vestimentas e as indumentárias. Chegando a esses espaços, percebemos imediatamente o código de vestuário tacitamente estabelecido para as mulheres: shorts curtos ou calças justas compõem o visual com saltos altos, blusas decotadas e maquiagens carregadas. Em muitas festas, há promoções nas quais mulheres não pagam até um determinado horário. Neste intervalo de tempo, o uso de bebidas alcoólicas costuma ser liberado, com a finalidade declarada de suprimir os obstáculos morais às investidas masculinas. Uma faixa na entrada de um desses espaços sintetiza a simbologia das casas de forró: “Tudo junto e misturado”.

2.4 Análise Documental

A abordagem musical etnomusicológica percebe a música como situada em um contexto cultural, mas também como uma prática formadora e transformadora de tradições, valores e sistemas partilhados (Koskoff, 2014) (Järviluoma, Moisala, & Vilkkö, 2003). Deste modo, a etnomusicologia dialoga com referenciais metodológicos que trabalhem a música como uma prática discursiva, permeada tanto pela linguagem musical como pelo posicionamento histórico e social. Considerando que as performances de gênero(s) relacionam-se diretamente com o poder e a ideologia que moldam a realidade social (Butler, 2003) (Taquette, 2010) e que “toda prática social tem

condições culturais ou discursivas de existência” (p.33) (Hall, 1997), encontramos um panorama favorável à análise do discurso, aqui utilizada segundo a escola francesa (Orlandi, 2009), que articula o linguístico ao sócio-histórico e ao ideológico, colocando a linguagem na relação com os modos de produção social.

Após leituras exaustivas, cada letra foi segmentada em unidades de significação, a partir das quais, iniciamos um procedimento minucioso de interpretação, articulando-as entre si e com o contexto sócio-histórico-político em que estavam inseridas (Orlandi, 2009). Não foi utilizado nenhum programa para análise estatística. Em seguida, trabalhamos as formações discursivas, relacionando-as à ideologia do sujeito para, enfim, interpretar a partir dos sentidos de discursos realizados, imaginados ou possíveis. Segundo Orlandi (1994), o primeiro passo para ordenar o processo de análise de discurso é o levantamento dos elementos do contexto de produção como o papel social do produtor e interlocutor, lugar social, momento da produção. Em seguida, realizar é o trabalho com as paráfrases, polissemias, metáforas e a relação dizer/não dizer. Após isso, é preciso identificar relações do discurso com formações discursivas que estejam agindo sobre ele, e assim relacioná-lo à ideologia do sujeito para, enfim, poder tirar conclusões a partir dos sentidos de discurso já realizados, imaginados ou possíveis.

2.5 Aspectos éticos

Como as músicas são de domínio público, não houve necessidade de aprovação de comitê de ética.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A triangulação entre os princípios da etnomusicologia e da Análise dos Discurso no estudo das relações de gênero nas músicas de forró, nos permitiu-nos a organização das músicas em cinco categorias (*Nordestinidade, Relações Sociais de Gênero, Imagética Masculina, Imagética Feminina e Violência de Gênero*), cuja a análise originou 9 subcategorias, cada uma originando um capítulo. São elas:

A Invenção do Nordeste e suas Tradições

1. Não se nasce homem, torna-se – A formação do macho nordestino
2. Nascida da Costela de Adão? A Invenção do Feminino como oposto do Masculino
3. Restrito ao passado? – A persistência do patriarcado
4. Reflexões sobre o corpo feminino
5. A voz feminina no patriarcado moderno
6. Só um tapinha não dói?
7. Desconstruindo estereótipos

8. “O problema é cultural”. E agora?

Em “A Invenção do Nordeste e suas Tradições” analisamos a construção da imagem da Região Nordeste, que, a partir da década de 1910, ganhou forma no imaginário de um Brasil que, até então, se dividia entre Norte e Sul. Discorreremos sobre as questões sociais e políticas que culminaram na associação indissolúvel, no inconsciente coletivo do país, entre a Região, a seca e a miséria, criando as bases para a elaboração imagético-discursiva do Nordeste como um lugar de periferia.

Em “Não se nasce homem, torna-se – A formação do macho nordestino”, buscamos compreender como as simbologias características do Nordeste culminaram na construção do estereótipo do “cabra macho” como reflexo das características atribuídas à própria região - aridez, força e violência – bem como intencionamos apreender os sentidos culturais que construíram e consolidaram as relações patriarcais na Região.

Se a subjetividade masculina não é algo “dado naturalmente”, sendo uma construção cultural, o mesmo é verdade para a subjetividade feminina. Este é o ponto abordado em “Nascida da Costela de Adão? A Invenção do Feminino como oposto do Masculino”. Neste estudo, realizamos um breve resgate histórico das diversas compreensões sobre a feminilidade, até chegarmos ao modelo construído no século XIX, com base no discurso da Igreja Católica e reafirmado pelo iluminismo e pela medicina social da época, que considerava a mulher como o oposto do masculino: à mulher seria natural a fragilidade, o recato, o predomínio das faculdades afetivas sobre as intelectuais e a subordinação da sexualidade à vocação maternal. Em oposição, o homem seria forte, autoritário, racional e viril. Esse modelo de feminilidade foi assimilado na construção da identidade regional do Nordeste, sendo crucial para a construção da subjetividade da nordestina.

O subcapítulo “Restrito ao passado? – A persistência do patriarcado” trata das adaptações sofridas pelo patriarcado diante dos inquestionáveis avanços sociais no que tange ao direito das mulheres. Diante das mudanças que garantiram às mulheres um espaço no mercado de trabalho, mudaram também os mecanismos de controle, que passaram a se sustentar-se no consentimento feminino, através da construção de uma subjetividade da mulher que, por internalizar as reedições de antigas normas patriarcais, não se perceberam como seres humanos independentes, a afirmação da e não se permite afirmar em sua autonomia. Este novo modelo de patriarcado acompanha-se também de um novo arquétipo de “macho”, moldado pela sociedade de consumo do mundo globalizado, que tem na virilidade e na ostentação do poder econômico os caminhos para a demonstração de força e para quem a mulher é vista como um objeto de consumo.

O subcapítulo “Reflexões sobre o corpo feminino” é dividido em duas partes. Inicialmente discorreremos sobre “Uma breve história do corpo”, que, enquanto signo que reproduz uma estrutura social, tem funcionado como um espelho das regras

e valores das sociedades desde a pré-história até a contemporaneidade, quando passou a ser moldado pelas leis de mercado. A partir desse ponto, adentramos a segunda parte do capítulo que discorre sobre “o corpo como objeto de consumo”, analisando as concepções modernas de estética corporal, assaz relacionadas aos valores consumistas, que atribuíram ao corpo feminino uma significação ideológica de mercadoria.

As conquistas femininas obtidas principalmente pelo avanço da ideologia feminista, todavia, não foram suficientes para proporcionarem a construção de uma nova subjetividade de gênero. Este é o mote do capítulo “A voz feminina no patriarcado moderno”, que trata da internalização do discurso do dominador pelo dominado, tornando-o conivente com sua própria dominação, facto chamado por Bourdieu (1986) (2001; 2004) de “violência simbólica”.

O subcapítulo “Só um tapinha não dói?” discorre sobre o aumento da violência contra a mulher, que não pode ser explicado simplesmente pelo aumento geral, uma vez que seu acréscimo foi proporcionalmente superior ao daquela que atingiu a população masculina. Procuramos ainda compreender o motivo da persistência desta violência, apesar das mudanças legais vigentes, com base na sua banalização nos discursos dos símbolos culturais, que segundo Scott (1992; 1995) são a base para a construção das identidades de gênero.

O subcapítulo “Desconstruindo estereótipos” procura atender a um dos princípios básicos da Análise do Discurso: a não univocidade do discurso. Discorreremos até aqui sobre as identidades culturais masculinas e femininas hegemônicas nas letras de forró e na sociedade onde elas são escritas e cantadas, sendo possível identificar. Não podemos ignorar, contudo, que existem vários modelos de masculinidade e feminilidade. É sobre estes modelos, que se desviam fogem dos aos estereótipos tradicionais, que tratamos neste capítulo, dividido em “O ‘homem feminino’ no Nordeste”, “O corpo masculino” e “A nordestina é antes de tudo forte”, discutindo também o posicionamento desses modelos discordantes em uma sociedade patriarcal e reguladora.

Por fim, em “‘O problema é cultural’. E agora?”, apoiamo-nos nas teorias de Teresa de Laurettis (EspaçoReservado1) para a compreensão dos artefactos culturais como tecnologias de gênero, fundamental para uma mudança real, inserida na cultura. Neste capítulo, a percepção de Laurettis une-se a de Foucault (1988; 2005), sobre a constituição do sujeito e à afirmação da subjetividade em oposição às normas da sociedade vigente – a chamada *Parrêsia*, que perturba a ordem social pela afirmação da subjetividade. A leitura sobre o ato parrésico, por sua vez, leva-nos a concluir que uma mudança na essência da subjetividade só pode ocorrer através da educação – não a educação conteudista, mas sua vivência baseada no pensamento crítico – o que nos leva de volta à Laurettis e às suas concepções sobre tecnologia de gênero e a reconstrução das subjetividades baseada na crítica dos discursos dominantes.

Em face do exposto, acreditamos que este trabalho tenha sido de grande

relevância na área da Saúde Coletiva, na medida em que nos permitiu compreender como os símbolos culturais contribuem para a construção de subjetividades calcadas nos princípios do patriarcado e das relações desiguais de gênero., levando a uma legitimação da violência contra a mulher, de tal forma imbrincada que no inconsciente coletivo parece, que inutilizar todos os avanços legais que vêm em tentando reduzir as desigualdades baseadas no gênero. Além disso, iniciou-se um movimento de análise crítica dos discursos culturais que sustentam a violência contra a mulher, etapa que é crucial para mudanças efetivas na construção das subjetividades e do quadro atual de vitimização feminina.

4 | CONCLUSÃO

Este estudo relata a experiência de uso dos princípios da etnomusicologia em uma pesquisa dentro da Saúde Coletiva, realizada com o objetivo de compreender os sentidos atribuídos à mulher, à sexualidade e às relações de gênero na cultura nordestina e sua relação com as vulnerabilidades às quais estas estão expostas (Brilhante, 2015).

A pesquisa agrega conhecimento acerca do papel das performances musicais do forró na perpetuação de estruturas hierárquicas de gênero no nordeste brasileiro. Gênero não é uma construção social inocente ou um aspecto pouco importante de nossa identidade. Ao contrário, sua organização social pode perpetuar ilegalidades, injustiças e violências contra mulheres. A etnomusicologia surge, neste contexto, como uma possibilidade da compreensão do mundo social no qual as relações assimétricas de gênero são performadas.

REFERÊNCIAS

Albuquerque Júnior, D. M. (2009). *A invenção do Nordeste e outras artes*. São Paulo: Cortez.

Black MC, B. K. (2010). *The National Intimate Partner and Sexual Violence Survey (NISVS)*. Atlanta: CDC.

Blacking, J. (2000). *How Musical is Man?* (6ª ed.). Seattle: University of Washington Press.

Borges, A. (2007). Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. *Revista da Escola de Enfermagem*, 41(4), 597-604.

Bourdieu, P. (2001). *Meditações Pascalinas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Bourdieu, P. (2004). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Brilhante, A. V. (2015). *Gênero, sexualidade e forró: um estudo histórico social no contexto nordestino. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)*. Fortaleza: Associação Ampla AA, Universidade Estadual do Ceará/Universidade Federal do Ceará/Universidade de Fortaleza.

- Butler, J. (2003). *Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade*. Rio Janeiro: Civilização Brasileira.
- Chianca, L. O. (2006). *A festa do interior: São João, migração e nostalgia em Natal no século XX*. Natal: Editora da UFRN.
- Cohen, S. (1997). Men Making a scene: Rock music and the production of gender. In Whithley, S. *Sexing the groove: Popular music and gender*. Routledge: New York, p. 17-36.
- Cusick, S. (1994). Feminist Theory, Music Theory, and the Mind/Body Problem. *Perspectives of New Music*, 32(1), 8-27.
- Daukeyeva, S. (2016). *Gender in Kazakh dombyra performance*. *Ethnomusicology Forum*, v.25, n(3,) p:1-23. Acesso em 06 de 03 de 2018, disponível em Taylor & Francis online: <http://dx.doi.org/10.1080/17411912.2016.1236697>
- Derrida, J. (1994). The Deconstruction of Actuality. An Interview with Jacques Derrida. *Radical Philosophy*, 68: 28-41.
- Dieese. (2011). *Anuário das mulheres brasileiras*. Fonte: Anuário das mulheres brasileiras: <http://www.dieese.org.br/anuario/anuarioMulheresBrasileiras2011.pdf>
- Faria, C. N. (2010). *MNEME*. Fonte: Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/149/139>
- Fernanda A. (2004). *Assistente IV. Forró: música e dança “de raiz”?* (A. d. Música, Produtor) Acesso em 10 de 2014, disponível em www.hist.puc.cl/historia/iaspm/iaspm.html
- Foucault, M. (1988). *História da sexualidade I: a vontade de saber* (10ª ed.). Rio de Janeiro: Graal.
- Foucault, M. (2005). *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal.
- Garcia-Moreno, C., Heise, R., Jansen, H. A., Ellsberg, M., & Watts, C. (2005). Violence against women. *Science*, 310(5752), 1282-1283.
- Hall, S. (1997). *Cultural representation and cultural signifying practices*. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University.
- Honório, M. D. (2012). *Cachaceiro e raparigueiro, desmantelado e largadão!: uma contribuição aos estudos sobre homens e masculinidades na região nordeste do Brasil*. Fonte: Repositório Institucional UNESP: <http://hdl.handle.net/11449/106233>
- Imberty, M. (1975). Perspectives nouvelles de la sémantique musicale expérimentale. *Musique en jeu*, 17, 90-91.
- IPEA. (2014). *IPEA Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil*. Fonte: IPEA: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php>
- Järviuoma, H., Moisala, P., & Vilkkko, A. (2003). *Gender and qualitative methods*. Londres: Sage.
- Koskoff, E. (2014). *A Feminist Ethnomusicology: Writings on Music and Gender*. Chicago: University of Illinois Press.
- Krader, B. (1980). *Ethnomusicology: The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Stanley Sadie.

- Lauretis, T. (1994). *A tecnologia do gênero. In: Hollanda, H. B. Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco.
- M., V. C., & Júnior, A. C. (2005). Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro. *Motriz*, 11(2), 127-130.
- Maia, A. F., & Antunes, D. C. (2008). Maia AF, Antunes DC. Música, indústria cultural e limitação da consciência. 8(4):1143-1176. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, vol.8, n.4, pp. 1143-1176.
- Mello, M. I. (2008). *Os Cantos Femininos Wauja no Alto Xingu. Em: MATOS, C. N.; DE, TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F., (organizadores). Palavra Cantada: ensaios sobre Poesia, Música e Voz*. Rio de Janeiro: 7Letras.
- Merriam, A. P. (1964). *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press. Evanston: Northwestern University Press.
- Minayo, M. C. (2005). Impacto da violência na saúde dos brasileiros.), 2005, p.9-41. Em M. d. Saúde, *Violência: um problema para a saúde dos brasileiros* (pp. p. 9-41). Brasília (DF): Ministério da Saúde.
- Ministério da Saúde. (2010). *Ministério da Saúde. Painel de indicadores do SUS nº 5: Prevenção de violências e cultura de paz. V.III; 2010*. . Fonte: Ministério da Saúde: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_n5_p1.pdf
- Murchison, G. (2016). *Mary Lou Williams's girl stars and politicsok negotiation: Jazz, Gender, and Jim Crown. Em: Sullivan JM, editores. Women's Bands in America: Performing Music and Gender*. Londres: Rowman & Littlefield.
- Nettl, B. (2005). *The Study of Ethnomusicology: Thirty-one Issues and Concepts: An Essay Review*. Urbana: University of Illinois Press, 513.
- Organização Mundial da Saúde. (1986). *Carta de Otawa*. Fonte: Carta de Otawa: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf
- Organização Pan-Americana de Saúde. (2002). *Informe mundial sobre la violencia y la salud: resumen*. Washington(DC): Organização Pan-Americana de Saúde.
- Organização Pan-Americana de Saúde. (s.d.). *Informe mundial sobre la violencia y la salud: resumen*. Washington(DC): Organização Pan-Americana de Saúde, 2002.
- Orlandi, E. P. (1994). Discurso, imaginário social e conhecimento. *Em aberto*, 1994, 53-59., 61, ano 14., 53-59.
- Orlandi, E. P. (2009). *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.
- Paim, J., & Almeida Filho, N. (1998). Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? , . *Revista de. Saúde Pública*, 32(4), 299-316.
- Rhodes, W. (1956). Toward a definition of ethnomusicology. *American Anthropologist*, 58(3), 457-463.
- Santos, J. F. (2004). *Luiz Gonzaga, a música como expressão do Nordeste*. São Paulo: Brasa.
- Scott, J. W. (1992). História das mulheres. Em P. Burke, *A escrita da história: novas perspectivas* (pp. 64-65). São Paulo: Unesp.
- Scott, J. W. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20(2, jul./dez. 1995,), 71-99.

Silva, E. L. (2003). *Forró no asfalto: mercado e identidade sociocultural*. São Paulo: Annablume/Fapesp.

Strathern, M. (2009). Música Popular, moral e sexualidade: Reflexões sobre o forró contemporâneo. 2009; 20:. *Contracampo*, 20, 132-146.

Taquette, S. R. (2010). Interseccionalidade de gênero, classe e raça e vulnerabilidade de adolescentes negras às DST/aids. *Saúde e Sociedade*, v.19, s.2, 51-62.

Uma publicação do LabVida-UECE, COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC. (2011). Acesso em 06 de 03 de 2018, disponível em SER V: http://www.uece.br/covio/dmdocuments/regional_V.pdf

Venturi, G., Recamán, M., & Oliveira, S. d. (2004). *A mulher brasileira nos espaços público e privado*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Wieviorka, M. (2004). *La violence: voix et regards*. Paris:: Éditions Balland.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-403-0

